



O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - UPT NO DCHT/UNEB/CAMPUS XX – BRUMADO BAHIA: UM OLHAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR MONITOR DE LINGUA PORTUGUESA

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos¹
Andréia Cristina Freitas Barreto²
Marcolino Sampaio dos Santos³
Gilma Benjino Oliveira⁴

RESUMO

A Universidade para Todos é um Programa do Governo do Estado da Bahia, desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura, com o intuito de fortalecer a política de acesso à Educação Superior, direcionada a estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública estadual. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores monitores de Língua na UPT no polo de Brumado e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem do educando para o acesso a universidade. Considerado como uma política pública na direção de igualdades ao ingresso no ensino superior, o cursinho pré-vestibular é feito em parceria com as Universidades Públicas da Bahia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Metodologicamente, o trabalho ancora-se na abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da análise documental. Para a produção e análise dos dados foram usados como instrumentos de coleta de dados a observação em sala de aula de Língua Portuguesa e entrevista semiestruturada como os discentes e com a coordenação pedagógica local do programa. Os resultados evidenciaram que a prática pedagógica do professor monitor de LP, tem proporcionado um ensino de qualidade, com a utilização de recursos e metodologias que torna o ensino aprendizagem um processo mais prazeroso, com resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Universidade para todos, Prática Pedagógica, Ensino de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, UNEB / *Campus XX* – Brumado. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas - CEPECH/DCIE/UESC/BA UESB/BA, com registro no CNPQ. *E-mail:* jaciarasantanna@yahoo.com.br.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFBA. Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Estadual Santa Cruz.. *E-mail:* andreyafreitas@hotmail.com.

³ Doutor do Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGENSINO), Universidade do Vale de Taquari-UNIVATES.. *E-mail:* marcokerigma3@hotmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), UNEB. Coordenadora e Docente Faculdade UNINASSAU-Vitória da Conquista.. *E mail:* gbenjino@yahoo.com.br.



A prática e a formação do professor de Língua Portuguesa no Brasil têm despertado inúmeros debates acerca do ensino que se pretende em língua materna. Centrado na aquisição de conteúdos e do ensino da gramática normativa, os docentes valem-se de aulas que tradicionalmente revelam uma prática fundamentada no ensino de conceitos, regras e categorias gramaticais; apresentados aos alunos de maneira descontextualizada e fragmentada. Embora já faça parte do discurso escolar de que não se aprende apenas na escola, a prática pedagógica revela a crença de que aquisição de conhecimentos válidos passa somente pela escolaridade e de que o ensino de língua portuguesa centra-se no ensino do uso normativo.

Neste sentido, justifica-se um estudo sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa na UPT, no intuito de apresenta reflexões sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa no programa UPT e também devido à importância que a UPT têm para os estudantes oriundos de escolas públicas que desejam ingressar no ensino, uma vez que, este oferece suportes necessários, uma vez que o programa é um projeto promissor idealizado através de uma política pública educacional direcionada à promoção da igualdade no acesso à educação superior a todas às pessoas, sobretudo, as camadas menos favorecidas, oportunizando e motivando estes estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem, como também, valorizando os seus conhecimentos prévios, sua cultura e participação social, fazendo com que estes percebam que o acesso à educação superior é possível.

A investigação dessa temática foi desenvolvida no polo do campus XX, na cidade de Brumado Bahia, com o objetivo de analisar a prática pedagógica utilizada pelos professores monitores de Língua Portuguesa. Deste modo, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental, bem como, pesquisa de campo com coleta de dados através da observação das aulas dos referidos componentes e entrevistas com os discentes e coordenador pedagógico, sendo que, através destas metodologias, foi possível traçar um panorama sobre as UPT's, com destaque para a do Campus XX em Brumado.

METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da análise documental. Optamos por essa abordagem para que



nos proporcionasse uma melhor contribuição no que diz respeito à realidade que vivenciamos.

Segundo Deslandes e Minayo (2013):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]. (DESLANDES; MINAYO, 2013, p. 21).

Ao abordarmos sobre pesquisa qualitativa, percebemos a relação que o sujeito tem com a realidade vivenciada, e isso é muito importante para o pesquisador utilizar no trabalho desenvolvido. Neste trabalho, utilizamos também a pesquisa bibliográfica para entender sobre a formação profissional docente, onde utilizamos alguns autores como: Zabala (1998), Weisz (2002), Gasparin (2007), entre outros, que foram essenciais para compreender a prática pedagógica.

A pesquisa bibliográfica nos ajudou a compreender o processo de investigação. Para Gil (2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...]”. (GIL, 2010, p. 29). Desse modo, o procedimento metodológico foi com base no estudo bibliográfico que fundamentou a pesquisa para o trabalho científico, proporcionando os caminhos relacionados com a temática.

Utilizamos como coleta de dados observação das aulas LP e entrevistas com os discentes e coordenador pedagógico. Para Gil (2010), observação constitui a maneira mais apropriada para conhecer a realidade, visto que se caracteriza por um mínimo de intervenção do pesquisador no campo de estudo. Entende-se que a observação, em sua acepção mais pura, focaliza um comportamento que ocorre naturalmente em seu ambiente natural e com um observador que nele não interfere.

Os sujeitos da pesquisa foram 1(um) professora monitora de LP, 1(um) CP e 36(trinta e seis) discentes da UPT.

HISTÓRICO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

O Programa Universidade para Todos é uma importante política de inclusão dos estudantes da escola pública ao Ensino Superior. Criado em 2004, através do Decreto nº 9.149/04, que define o projeto enquanto um “curso preparatório, com aulas presenciais e/ou a distância, visando ao ingresso de alunos nas IES, incluindo temas



relacionados com a formação da cidadania”, sendo que na sua proposta pedagógica o objetivo da UPT é definido como uma forma de “consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos alunos da Rede Pública, a fim de prepará-los para o ingresso na Universidade”. (p.4).

Assim o programa é uma iniciativa o Governo do Estado em parceria com as universidades estaduais: Universidade do estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Quanto à configuração do UPT, através da redação ainda do decreto 8.583/03, podemos inferir que o programa parte do pressuposto de que os estudantes do ensino médio da rede pública precisam de uma outra capacitação para competir com mais igualdade nos vestibulares.

Art. 4º – A fase I preparando para a universidade – visa fornecer instrumento de capacitação aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública do estado da Bahia. Esta fase tem o propósito de elevar o nível de competitividade do aluno para concorrer a processos seletivos e consistirá nas seguintes ações: I – Universidade para Todos consiste em um curso preparatório, com aulas presenciais visando o ingresso em IES, incluindo temas relacionados com a formação da cidadania (BAHIA, 2003)

As aulas do curso abrangem dez disciplinas com 25 horas/aula por semana. O decreto regulamenta também que orientação vocacional e avaliação do conhecimento passam a fazer parte do conteúdo programático. Como também que as aulas são ministradas por professor/monitor selecionado, através de edital, entre estudantes das IES estaduais do estado e professores da rede pública.

A proposta pedagógica do UPT de 2003 traça seis objetivos, que são: preparação para o ensino superior, orientação quanto a escolha profissional, possibilitar integração entre estudantes universitários e estudantes cursistas, apoiar iniciativas de cursos preparatórios, retroalimentar ações das escolas públicas de ensino médio para elevar a qualidade de ensino e de aprendizagem e orientar estudantes universitários para o exercício docente enquanto professores/monitores.

Quanto à seleção de professores/monitores além da exigência que consta nos decretos de estar no mínimo no 5º semestre de curso, a proposta pedagógica elenca outros pré-requisitos: não ter reprovação em disciplinas da área que concorrerá à vaga,



declarar disponibilidade e apresentar de preferência participação em trabalhos sociais, não havendo, professores da rede podem se concorrer ao cargo.

Além de haver processo seletivo para seleção dos professores/monitores há também processo de seleção da equipe técnico, administrativa, financeira e pedagógica e seleção e formação inicial e continuada dos professores/monitores, bem como, dos professores/especialistas, formadores dos professores/monitores. O processo de seleção é feito pelas universidades e com edital próprio.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A prática pedagógica está relacionada com as ações dos professores, dos alunos com o meio social e cultural, assim fazendo parte do contexto histórico e cultural. Para Caldeira (1994) a prática pedagógica significa um ato social, onde todos possam participar conscientemente para as mudanças, sendo assim visando à realidade de cada educando.

De acordo com Gasparin (2007, p.107) “a ação do professor tem como objetivo criar condições para a atividade de análise e das demais operações mentais do aluno, necessárias para a realização do processo de aprendizagem.” E a partir dessa ação interativa, o aluno segue junto ao professor, tendo esse como mediador, que lhe apresenta o conteúdo científico, para que aos poucos, torne seu o novo objeto de conhecimento. O professor assume um papel de mediador entre o conhecimento que o aluno traz do mundo e o conhecimento novo, nesse sentido Weisz aponta:

Se, por um lado, é o que cada um já possui de conhecimento que explica as diferentes formas e tempos de aprendizagem de determinados conteúdos que estão sendo trabalhados, por outro sabemos que a intervenção do professor é determinante nesse processo. Seja nas propostas de atividade, seja na forma como encoraja cada um de seus alunos a se lançar na ousadia de aprender, o professor atua o tempo inteiro.(Weisz, 2002, p. 61)

A prática pedagógica deve contribuir para que os alunos construam o conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhes possibilite refletir sobre esse fazer. De acordo com Zabala (1998, p.13-14) “a atividade docente, como todas as demais, passa pela análise do que se faz da prática utilizada e do contraste com outras práticas.” Mas a comparação com outros professores não é suficiente, pois, frente

a duas ou três práticas diferentes, necessitamos de critérios que nos permitam realizar uma avaliação racional e fundamentada.

Ainda segundo Zabala (1998, p.16) “são necessários meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva.” Segundo o autor, os referenciais teóricos, permitem fundamentar nossa prática, dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudança. Diante disso Zabala aponta que:

Assim, pois, partindo dessa visão processual da prática, em que estão estreitamente ligados o planejamento, a aplicação e a avaliação, teremos que delimitar a unidade de análise que representa este processo. Se examinarmos uma das unidades mais elementares que constitui os processos de ensino\aprendizagem e que ao mesmo tempo possui em seu conjunto todas as variáveis que incidem nestes processos veremos que se trata do que se denomina atividade ou tarefa. [...] Desta maneira, podemos definir as atividades ou tarefas como uma unidade básica do processo de ensino\aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: determinadas relações interativas professor\alunos e alunos\alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isto em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas. (ZABALA, 1998, p.17)

Diante do exposto, podemos inferir que o planejamento se constitui como um elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem, sendo que planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de empregos de meios (materiais) e recursos disponíveis, visando à concretização de objetivos e prazos determinados e etapas definidas, com base em avaliações.

Desta forma, a prática pedagógica desempenha um papel fundamental na aprendizagem, por isso não pode reduzir-se ao que os educandos sentem e pensam no seu dia-a-dia, mas deve levá-los à busca do conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhes possibilite refletir sobre esse fazer, através do processo de abstração e compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que se estabeleçam ligações internas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica.

A tarefa do professor no processo ensino-aprendizagem é confrontar os sujeitos desta aprendizagem (os alunos) com o conteúdo sistematizado (conhecimento

científico). Esta mediação, como bem a resume Gasparin, é, “uma relação triádica, marcada pelas determinações sociais e individuais que caracterizam os alunos, o professor e o conteúdo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos grandes papéis da educação na atualidade é de se efetivar como um instrumento fundamental de transformação da sociedade, ou seja, através de suas ações a educação possibilita mudanças nas pessoas, no contexto em que vivem, possibilitando a construção de uma sociedade mais cidadã e democrática. Nesta concepção, o ato de educar a partir de determinadas práticas pedagógicas possibilita aos alunos avanços significativos na aprendizagem.

Os resultados apontam a importância da prática pedagógica desenvolvida pela professora de LP. Assim, verificamos que a utilização de práticas variadas contribui para processo ensino-aprendizagem dos discentes que participam do programa, no campus. Luckesi faz uma importante citação de como a utilização das práticas pedagógicas é de grande relevância no ambiente escolar e que esta possibilita ao professor ser o mediador entre o conhecimento para o aluno, possibilitando o desenvolvimento de saberes e experiências que são adquiridas tanto pela ligação professor-aluno e aluno-professor:

A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcional a prática educacional. (LUCKESI, 1994, p. 21)

Dado o exposto, ressaltamos que essa prática humana é importante em proporcionar aos discentes condições que possibilitem a estes o seu desenvolvimento. Martins (1997, p.111), cita que: “Inseridos no contexto em que vivemos e na realidade manifesta em nosso país, devemos criar condições para que os alunos se tornem cidadãos que pensem e atuem por si mesmos.”.

Na observação das aulas constatamos que a docente segue as orientações da coordenação pedagógica do polo, os planejamentos de aulas, são orientados e supervisionados conforme os conteúdos, a didática, a metodologia e as atividades que

são desenvolvidas. Na atuação em sala de aula, a docente auxilia na elaboração dos simulados que são entregues aos discentes, bem como participa da formação continuada que ocorre no campus XX duas vezes no mês. Segundo a professora as ações desenvolvidas são importantes, pois, possibilita uma melhor integração com a equipe, discutindo os temas que serão trabalhados, a programação e os recursos necessários, e permite que ela tenha um melhor conhecimento de quais fundamentos irão nortear a sua prática pedagógica, contribuindo assim, para que sejam realizadas as escolhas adequadas a cada contexto.

Dentro da metodologia utilizada em sala de aula, a professora, que possui um bom domínio sobre os conteúdos de LP que são trabalhados em sala de aula, destaca que a valorização dos conhecimentos prévios que os discentes possuem é fundamental, ela enfatiza que esse reconhecimento proporciona a estes, até uma melhor segurança e confiança ao expor seu ponto de vista. A utilização de jogos em sala de aula segundo a professora é uma importante estratégia no processo ensino aprendizagem, e contribui para enriquecer o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. De acordo com Moratori (2003, p.11) “o jogo se apresenta como uma atividade dinâmica satisfazendo a necessidade da criança, propiciando um ambiente favorável e que leve seu interesse pelo desafio das regras impostas por uma situação imaginária.” Ou seja, a utilização dos jogos dentro da prática pedagógica em sala de aula adotada pelo professor, possibilita aos alunos aprender os conteúdos de um modo mais satisfatório e prazeroso.

A entrevista com os discentes teve o intuito de saber um pouco mais sobre suas opiniões em relação à prática pedagógica adotada pela docente. As respostas evidenciaram satisfação dos discentes quanto à metodologia utilizada em sala de aula pela docente. Todos consideram importante a prática pedagógica da docente e podemos afirmar que a escola e o professor são protagonistas na disseminação desta prática que são transformadoras na vida das pessoas, consideramos que:

A aprendizagem é uma atividade contínua, iniciando-se nos primeiros minutos da vida, e estendendo-se ao longo dela. (...) A escola será um – entre muitos outros- dos ambientes em que será possível adquirir conhecimento. Para tanto, ela terá que incorporar os mais recentes resultados das pesquisas sobre aprendizagem e assumir a função de propiciar oportunidades para o aluno gerar e não somente consumir conhecimento, desenvolvendo, assim competências e habilidades para poder continuar a aprender ao longo da vida. (VALENTE, 2000)

Em continuidade com as entrevistas, perguntamos aos discentes, quais recursos que envolvem a prática pedagógica, que eles mais gostam quando a professora utiliza em sala de aula, observe o gráfico abaixo:

GRÁFICO 01



Com base no gráfico acima podemos constatar que os vídeos explicativos constituem um recurso que os discentes mais gostam. A aprendizagem significativa por meios dos vídeos é um desafio constante, mas sua prática bem aplicada abre possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar. Para Moran, o vídeo é:

sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas interligadas e somadas, não separadas Daí sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial – cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional, pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1993, p. 2)

O vídeo ajuda muito professores e alunos em seu processo de aprendizagem, pois os temas escolhidos são trabalhados em sala de aula e os estudantes envolvidos de forma criativa e eficaz. Deve-se tomar certo cuidado com esse tipo de material.

Quanto à visão do programa pelos discentes:

“-Trabalho o dia todo fora, e a noite, venho estudar, porém, às vezes chego cansada e sem ânimo para vir ao cursinho. Mas gosto muito das aulas, vou estudar, e quando chego na sala de aula sinto mais motivada para estudar, e principalmente, correr atrás do meu objetivo que é passar na faculdade.” (discente A).

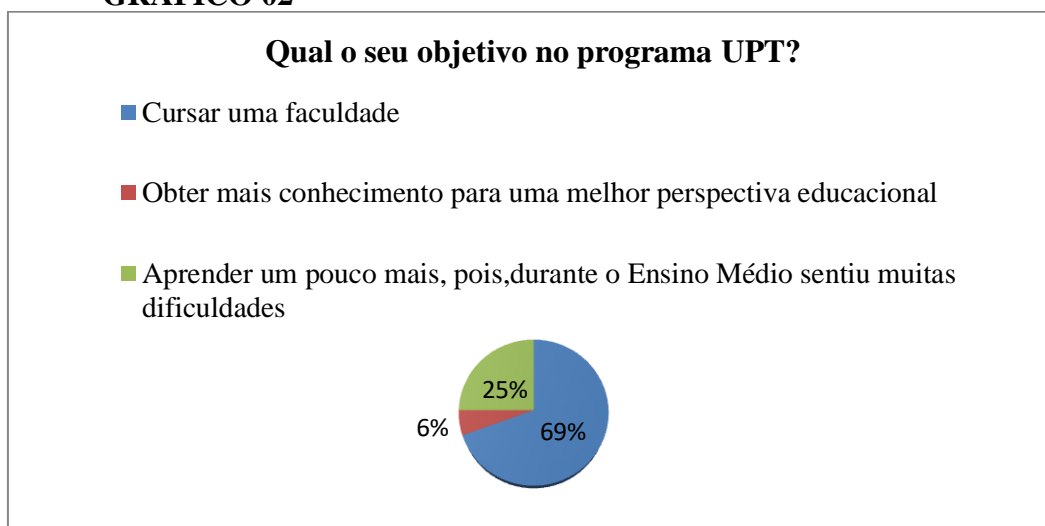
“-Gosto muito das aulas, é um incentivo para nós alunos das classes menos favorecidas, que não tem condições de pagar as despesas de um

cursinho particular, e o trabalho desenvolvido pela professora é excelente.” (discente B).

Quanto aos aspectos apresentados ratificamos a importância da prática pedagógica nas aulas de LP para auxiliar no processo ensino aprendizagem e na produção de conhecimentos, com isso, o professor torna-se um fator primordial para que busque meios e inove nas práticas, fazendo com que os discentes se sintam motivados e se tornem sujeitos ativos nesse processo.

Ainda buscando compreender um pouco mais sobre as contribuições que o programa trouxe, entrevistamos os discentes, conforme o gráfico 02.

GRÁFICO 02



Nesse contexto, a UPT oferece as condições necessárias reforçando os conteúdos aos alunos com a utilização de práticas que facilitam o processo ensino aprendizagem destes, e junto a esses objetivos o programa também proporciona aos cursistas uma melhor visão de seus direitos e responsabilidades no processo de construção do seu próprio futuro e da sociedade.

Os resultados da pesquisa também apontam que as medidas adotadas pelo programa através dos projetos complementares, como, palestras de cunho vocacional, simulados, oficinas de leitura, debates, são recursos que qualificam ainda mais o projeto, contribuindo para o uma incorporação de valores e a elevação do nível de conhecimento e habilidades, possibilitando o fortalecimento de valores e uma troca de experiências entre os estudantes, professores e equipe técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a importância da prática pedagógica do professor no componente curricular LP, na UPT. Assim, diante do que foi proposto, na pesquisa verificou-se, um fortalecimento das políticas de acesso ao ensino superior.

Consideramos que foi importante a implantação desse programa, para a vida de muitos estudantes, pautado em uma metodologia que tem como objetivo orientar e capacitar aos alunos, na perspectiva de melhorar as condições de competição destes estudantes da rede pública para o seu ingresso em uma instituição de nível superior. Reitera-se que junto à oportunidade de oferecer a esses discentes, uma melhor qualificação estudantil para conquistarem uma vaga na universidade, o programa também conta como formação continuada, oportunizando os discentes das faculdades que são parceiras do programa ministrem as aulas, ou seja, a própria Universidade pode ser vista como formadora de professores, pois, oferece a estes um espaço de atuação, que são as salas de aulas da UPT, e auxilia na formação de professores em exercício, paralelo à graduação. Por meio das aulas e atividades complementares, como, simulado, palestras vocacionais, seminários, ciclo de debates, dentre outros, o programa qualificou muitos estudantes cursistas, contribuindo para o seu fortalecimento em níveis educacionais, o que contribuiu também para o fortalecimento da sua autoestima.

Já, quando nos referimos à questão da prática pedagógica, percebemos a sua eficácia dentro do contexto escolar, uma vez que, proporciona aos discentes um ensino de qualidade, com a utilização de recursos e metodologias que torna o ensino aprendizagem um processo mais prazeroso, com resultados satisfatórios. Dentro da nossa pesquisa e observações, no campus XX, percebe-se a preocupação que a professora do componente observada, do programa UPT, tem em adotar práticas pedagógicas, com a utilização de recursos pedagógicos, tecnológicos que chamam a atenção dos discentes, e como estes se sentem satisfeitos, mesmo que muitos cansados, vão para as aulas e sentem-se mais motivados para finalizar o cursinho, e conseguir a sua vaga na universidade.

Infelizmente, mesmo diante, de importantes contribuições que a UPT exerce através de boas metodologias utilizadas em sala de aula, o número de evasão ainda é um fator preocupante, conforme relato da coordenação pedagógica.

Com isso, ratificamos o quão foi relevante à realização deste trabalho, pois, permitiu obter um melhor conhecimento sobre este importante programa, que



oportunizou aos discentes do sistema de ensino público, uma maior igualdade de acesso à educação superior.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto 8.583 de 14 de julho de 2003**. Aprova o regulamento do programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia.

BAHIA. **Decreto 9.149 de 23 de julho de 2004**. Aprova o novo regulamento do Programa Faz Universitário vinculado ao Programa de Educação Tributária do Estado da Bahia, e dá outras providências.

CALDEIRA, A.M.S.; Z Aidan, S. **Prática pedagógica**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. D I C I O N Á R I O: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE. 1997. n. 28.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Ed. Ática, 2º ed. São Paulo, 2002

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem continuada ao longo da vida**. Revista Pátio, nov.200/jan.2001

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.